

A MÚSICA COMO UM RECURSO ALTERNATIVO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Licenciado em Geografia - UFU

heliocarlosudi@yahoo.com.br

Marcelo Gonçalves da Silva

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana - UFU

Aristóteles Teobaldo Neto

Bacharel e Licenciado em Geografia - UFU

Vânia Rubia Farias Vlach

Profa Dra. do Instituto de Geografia - UFU

vaniarubia@nanet.com.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de discutir a utilização da música, em seus mais diversos gêneros, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, em sala de aula. Contudo, o que se espera, com o uso racional e sistemático desse recurso pedagógico, é a criação de situações em que o aluno sinta-se atraído pelas propostas do professor e, ao mesmo tempo, seguro para expor suas impressões sobre temas outrora "indigestos".

Palavras-chave: Metodologia de ensino, Ensino de Geografia, Música, Interação.

THE MUSIC LIKE A ALTERNATIVE RESORT IN GEOGRAPHY EDUCATIVES PRACTICES: SOME REFLEXIONS

ABSTRACT

This paper pretends to discuss the music utilization, in them more differents aspects, in Geography education's methodologies. Perhaps, what is expect, with the rational e systematic use of this pedagogic resort, is the creation of situations where the students feels attracted by the teachers proposes and, in the same time, secure to present his impressions about subjects didn't discuss before.

Key Words: education's methodologies, education in Geography, music, interaction.

INTRODUÇÃO

Diante do desafio e das dificuldades em transformar as aulas de Geografia em um instrumento capaz de despertar o senso crítico dos alunos, algo imprescindível à sua formação cidadã, os professores freqüentemente têm encontrado grandes dificuldades para atrair a atenção de seus alunos, especialmente nas discussões de temas que esses últimos consideram enfadonhos e maçantes. Geralmente, trata-se de temas relacionados ao meio ambiente, sobretudo seus desdobramentos políticos, econômicos, bem como as contradições e os conflitos sociais.

Recebido em 18/04/2005
Aprovado para publicação em 29/04/2005

Desafio ainda maior tem sido o de estimulá-los a participarem ativamente de atividades que pretendem encaminhar a discussão de tais temas na sala de aula. Na era da informação fácil, descartável, de utilidade e relevância muitas vezes duvidosa, tem sido cada vez menos atrativo debruçar-se sobre numerosas páginas de textos didáticos, ou mesmo outros recursos ditos convencionais. Isso resulta, muitas vezes, em monólogos, em que os alunos tornam-se meros espectadores, sem nenhuma participação crítica nas discussões eventualmente travadas.

Sabe-se, contudo, que os meios de comunicação, tomados como um complemento metodológico, podem constituir-se em um instrumento facilitador na superação de algumas barreiras do processo de ensino-aprendizagem. PACHECO (1991) discute a necessidade de apropriação dos recursos televisivos, e de introduzir suas mensagens também no âmbito escolar.

Imersos em um universo audiovisual cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as mudanças que a realidade lhes impõe.

Expostos diariamente às linguagens audiovisuais, como novas formas de expressão e comunicação, as crianças e os jovens continuam recebendo, em contrapartida, uma educação verbalista e reprodutora que desconhece, ou não se aproveita das novas linguagens de uma 'escola paralela' representada pela tão amada tevê. (PACHECO, 1991, p. 09).

Assim, esse trabalho propõe discutir a utilização da música, em seus mais diversos gêneros, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, em sala de aula. Contudo, o que se espera, com o uso racional e sistemático desse recurso pedagógico, é a criação de situações em que o aluno sintam-se atraído pelas propostas do professor e, ao mesmo tempo, seguro para expor suas impressões sobre temas outrora "indigestos".

O uso da música: uma proposta de atração/interação dos/com alunos

É importante ressaltar, desde já, que a proposta aqui apresentada não tem a pretensão de se apresentar como uma metodologia pronta e acabada de ensino de Geografia. É apenas um complemento das atividades desenvolvidas pelo educador, auxiliando-o na atração/interação dos/com alunos nas discussões em sala de aula.

A fim de apresentarmos algumas reflexões para o desenvolvimento dessa metodologia, faremos uma breve explanação dos pontos considerados mais importantes.

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, como é o caso dos *cowboys*, *punks* e, especialmente dos roqueiros (CORRÊA & OLIVEIRA, 1991).

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores.

Quando a proposta de utilização da música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das idéias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático.

Após a iniciativa do professor, sua argumentação e reflexão sobre idéias apreendidas com o auxílio da música, parte-se para a segunda etapa da proposta aqui apresentada. Sugere-se, então, que o professor estimule cada aluno a escolher a sua própria música, a partir de um tema previamente proposto e elabore um comentário crítico/reflexivo escrito. Em seguida, sentindo-se mais seguro, devido à orientação prévia do professor, o aluno expõe suas impressões de forma oral.

A fim de ilustrar essa proposta, apresentaremos duas experiências: uma com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Jacy de Assis, em Uberlândia-MG, no decorrer do primeiro semestre de 2003 e outra com graduandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, no decorrer do primeiro semestre de 2004. Assim, apresentaremos reflexões escritas pelos alunos que tiveram como referência os exemplos propostos dos professores.

Ilustração da metodologia proposta: o caso da Escola Municipal Professor Jacy de Assis¹

Como forma de materialização da metodologia proposta neste trabalho, encontraremos abaixo as reflexões do professor e do aluno do ensino fundamental compacto da Escola Municipal Professor Jacy de Assis.

Música escolhida e reflexão do professor

Música: Ouro do Tolo (Raul Seixas)

*Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou o dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros por mês*

*Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso na vida como artista
Eu devia estar feliz porque
Consegui comprar um Corcel 73*

*Eu devia estar alegre e satisfeito
Por morar em Ipanema
Depois de ter passado fome por dois anos
Aqui na Cidade Maravilhosa*

*Eu devia estar sorrindo e orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isto uma grande piada
E um tanto quanto perigosa*

*Eu devia estar contente
Por ter conseguido tudo que eu quis
Mas confesso abestalhado
Que eu estou decepcionado*

*Porque não foi fácil conseguir
E agora eu me pergunto: E daí?
E tenho uma porção de coisas grandes prá conquistar
E eu não posso ficar aí parado*

*Eu devia estar feliz pelo Senhor
Ter me concedido o domingo
Prá ir com a família ao jardim zoológico
Dar pipoca aos macacos*

*Ah, mas que sujeito chato sou eu
Que não acha nada engraçado
Macaco, praia, carro, jornal, tobogã*

¹ As informações do item 3 também constam no trabalho publicado: SILVA, Marcelo Gonçalves da; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; VLACH, Vânia Rubia Farias. A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de Geografia: algumas reflexões preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA. 7., 2003, Vitória, **Anais CD-Rom...** Vitória: UFES, 2003. p. 404-411.

Eu acho tudo isso um saco

*É você olhar no espelho
Se sentir um grandessíssimo idiota
Saber que é humano, ridículo
Limitado, e que só usa dez por cento de sua cabeça-animal*

*E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial
E que está contribuindo com sua parte para o nosso belo quadro social*

*Eu é que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada
Cheia de dentes, esperando a morte chegar*

*Porque longe das cercas embandeiradas
que separam quintais
No cume calmo do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora
Dum disco voador*

Reflexão: Uma pequena crítica ao Capitalismo, mas uma grande mensagem moral.

Raul Seixas escreveu essa canção no início da década de 1970, quando o Brasil vivenciava um grande avanço econômico (o chamado "milagre brasileiro"). Essa canção, no entanto, trata da aversão que o cantor/compositor tinha em relação ao modo de vida da sociedade capitalista. Sua posição crítica fica clara ao se fazer uma leitura mais cuidadosa da letra da música.

Ele começa o seu "desabafo" afirmando que está devidamente encaixado nos moldes do "cidadão respeitável capitalista": tem um bom emprego, um salário satisfatório, um carrão do ano e mora num apartamento em Ipanema, após dificuldades no Rio de Janeiro.

Porém, Raul Seixas deixa bem claro que não está contente com essa situação. Afirma que se preocupou apenas em conquistar *status* social e bens materiais (emprego, carro, apartamento) e agora que conseguiu tudo que quis, não pode se dedicar à conquista dos objetivos realmente importantes. Foi aí que ele percebeu que sua vida havia apenas girado em torno das necessidades que o capitalismo impõe.

Ele expressa toda a revolta consigo mesmo e com a sociedade quando diz: "é você olhar no espelho e se sentir um grandessíssimo idiota, saber que é humano, ridículo, limitado e que só usa dez por cento de sua cabeça animal" - revolta consigo mesmo -, "e você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial que está contribuindo com sua parte para o nosso belo quadro social" - revolta com a sociedade, quando questiona a participação desses profissionais, certamente necessária para a construção de uma sociedade mais justa.

Mas, Raul Seixas não se limita apenas a criticar tal situação. Mostra, mais adiante, que não iria se sentar no "trono do seu apartamento com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar", ou que a situação se resolvesse por si, "por que longe das cercas embandeiradas que separam" as classes sociais, "no cume calmo do meu olho que vê, assenta a sombra sonora de um disco voador", isto é, ele adquire/lança um olhar crítico àquela situação e vê uma solução para a questão. Qual seria, então, essa solução? Segundo Raul, era preciso uma Sociedade Alternativa.

Música escolhida e reflexão do aluno

Análise do aluno A. A. sobre a música Cidadão:

¹ O texto elaborado pelo aluno A. A. foi transcrito na íntegra, sem preocupação com correções ortográficas ou gramaticais.

² Os textos elaborados pelos graduandos A. L. e T. G. foram transcritos na íntegra, sem preocupação com correções ortográficas ou gramaticais.

A letra retrata bem a discriminação, com o povo sofrido e trabalhador do nosso Brasil, onde muitos migram de suas regiões para as grandes metrópoles, fugindo da pobreza em busca de trabalho e uma vida digna. Nem sempre conseguem esse objetivo, na maioria das vezes se envolvem em trabalhos forçados como e o caso da construção civil, e quase sempre constroem edifícios onde não poderão entrar no futuro. Mas também nos mostra, que nem tudo está perdido, pois há lugares onde se pode ser bem recebido, pois nem Cristo conseguiu convencer o mundo por completo.¹

Música: Cidadão (Zé Ramalho)

*Tá vendo aquele edifício moço? ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição eram quatro condução
Duas pra ir duas pra voltar, hoje depois dele pronto
olho pra cima e fico tonto, mas me vem um cidadão
E me diz desconfiado tu tá aí admirado ou tá
querendo roubar?*

*Meu domingo tá perdido vou pra casa entristecido,
dá vontade de beber. E pra aumentar o meu tédio eu
nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer*

*Tá vendo aquele colégio moço? Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento fiz a massa pus cimento
ajudei a rebocar. Minha filha inocente vem pra mim toda
contente: pai vou me matricular. E me diz um cidadão
criança de pé no chão aqui não pode estudar*

*Essa dor doeu mais forte, por que é que eu deixei o
norte, eu me pus a me dizer. Lá a seca castigava
mas o pouco que eu plantava tinha direito a comer.*

*Tá vendo aquela igreja moço? Onde o padre diz amém
Pus o sino e badalo enchi minha mão de calo lá eu
trabalhei também. Lá sim, valeu a pena tem
quermesse tem novena e o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse: rapaz deixe de tolice
não se deixe amedrontar*

*Fui eu quem criou a terra, enchi o rio fiz a serra
não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas e na maioria das casas eu
também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra, enchi o rio fiz a serra
não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas e na maioria das casas eu
também não posso entrar.*

Após a leitura do comentário exposto por A. A. e da música por ele escolhida, percebe-se claramente que foram alcançados os objetivos da proposta metodológica. A partir da letra da música de Zé Ramalho, o aluno consegue tecer um comentário crítico-reflexivo das idéias abordadas, socializando com seus colegas e professor temas muitas vezes presentes no seu próprio cotidiano, mas que, até esse momento, não haviam sido discutidos na sala de aula: a discriminação sócio-econômica, motivações e obstáculos enfrentados nas migrações. Porém, mesmo que inconscientemente, o aluno parece se sentir conformado com tal situação, ao assumir que nem mesmo o "Cristo" tem seu valor respeitado pela sociedade hodierna.

Ilustração da metodologia proposta: o caso dos estudantes do curso de Geografia da

Universidade Federal de Uberlândia

Outro exemplo de materialização da metodologia propostas foi realizado em uma oficina intitulada: "A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de Geografia", no âmbito da Semana do Meio Ambiente do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Música escolhida e reflexão do professor

Música: Planeta Água (Guilherme Arantes)

*Água que nasce da fonte serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua na corrente do ribeirão*

*Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias e matam a sede da população
Águas que caem das pedras no véu das cascatas, ronco de trovão*

*E depois dormem tranqüilas no leito dos lagos, no leito dos lagos
Água dos igarapés, onde lara, a mãe d'água é misteriosa canção
Água que o sol evapora, pro céu vai embora, virar nuvem de algodão*

*Gotas de água da chuva, alegre arco-íris sobre a plantação
Gotas de água da chuva, tão tristes, são lágrimas da inundação*

*Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão
E sempre voltam humildes pro fundo da terra, pro fundo da terra.
Terra, planeta água
Terra, planeta água.*

Reflexão: A importância do meio ambiente: água

Sem dúvida, um dos grandes desafios ambientais que se coloca para a humanidade no século XXI, é o uso das águas. Sabe-se que de toda a massa de água existente na Terra, aproximadamente 0,2% é potável e está disponível ao consumo humano.

Com a crescente urbanização e o crescimento demográfico, tem aumentado o uso da água, que não tem sido feito de forma racional, haja vista a poluição dos rios pelos rejeitos industriais, pela deposição direta dos esgotos e lixos.

A música *Planeta Água* é um instrumento rico para levantar uma discussão sobre a problemática da água nos dias atuais, permitindo uma ampla discussão a respeito dos seus aspectos físicos e humanos (políticos, sociais, econômicos e culturais).

Quanto aos aspectos físicos, pode-se trabalhar com os alunos a noção do ciclo da água, mostrando-lhes que a quantidade de água no ecossistema não se altera e que não há um começo e um fim, mas um constante movimento em equilíbrio em um ciclo contínuo. Além disso, podem ser trabalhados conceitos geográficos como nascentes, rios, ribeirões, jusante, montante, grotões, igarapés, moinhos, etc.

Quanto aos aspectos humanos, várias são as utilidades da água para o homem. O cuidado com a água justifica-se fundamentalmente para garantir a sobrevivência humana. Esta discussão pode se iniciar analisando-se o trecho "Águas que banham aldeias e matam a sede da população". Ela tem também uma grande utilidade no aspecto econômico, pois é fundamental para a produção de um país, por exemplo, nas indústrias para transformação da matéria prima em mercadoria.

O uso da água no mundo está distribuído da seguinte forma: agricultura - 70%, Indústria - 22% e residências - 8%. É importante a discussão e reflexão sobre esta distribuição muito desigual, no sentido de se indagar as prioridades no uso da água e o seu desperdício, por exemplo, na agricultura.

Além disso, pode ser discutida também a questão cultural da água, tida como sagrada em diversos cerimoniais religiosos.

Alternativas de trabalhos propostos:

Vários trabalhos podem ser desenvolvidos a partir da discussão e análise da música, porém, é importante aprofundar o trabalho, avançando além da mensagem transmitida por ela. A seguir, apresentam-se algumas atividades que podem ser desenvolvidas, observando-se as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das grandes conferências da ONU/UNESCO (Organização das Nações Unidas/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a Educação Ambiental:

- Analisar a forma como a água é tratada na escola e levantar possíveis soluções com os alunos;
- Organizar trabalhos de campo: visita a estação de captação e tratamento da água na cidade;
- Mapear os córregos próximos à escola;
- Fazer registros fotográficos dos córregos próximos à escola, levantar problemas ambientais e pensar possíveis soluções;
- Promover concursos de frases, poesias, fotos, a respeito da água na escola, no bairro, na cidade.

Música escolhida e reflexão dos alunos

Música: Sobradinho (Sá e Guarabyra)

*O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia
De beato que dizia que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Adeus remanso, casa nova, sento-sé
Adeus pilão, arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira a gaiola vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E povo vai-se embora com medo de se afogar
E o sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão, ah
Remanso, casa nova, sento-sé, pilão arcado, Sobradinho, Adeus, adeus adeus.*

Análise dos graduandos A. L. e T. G. sobre a música Sobradinho:

A música narra a história da construção da barragem da UHE de Sobradinho, demonstrando a aflição dos moradores da região, que aos poucos foram perdendo sua identidade. Alagaram-se a 'casa nova', o 'remanso', o 'pilão ardado', restou a saudade.

A letra da música mostra uma consciência de que a alteração na natureza produz conseqüências na mesma, e que essa pode afetar a vida do ser humano.

Vale lembrar da fala de Antônio Conselheiro exposta na música:

'De beato que dizia que o sertão ia alagar

O sertão vai virar mar, dá no coração

O medo que algum dia o mar também vire sertão'

Pode-se fazer uma alusão da música com a atualidade, no que diz respeito à implantação da UHE de Capim Branco.²

Após a análise dos alunos, podemos perceber que várias temáticas podem ser discutidas e

aprofundadas a partir da mensagem transmitida pela música, entre elas a relação homem x natureza, uma vez que ocorre uma intervenção antrópica no meio natural, que provoca os mais variados e complexos impactos sócio-ambientais.

Nesse sentido, deve-se discutir o porquê da implantação das usinas, inserindo estes fatos no contexto sócio-econômico do mundo moderno, ou seja, os aspectos políticos que envolvem tal questão. Outra possibilidade de discussão se refere à cultura, nos casos em que populações são atingidas e cidades desaparecem, levantando à destruição de lugares históricos que fazem parte da vida da população, na medida em que têm uma relação sentimental profunda com tais lugares, não compensada por indenizações materiais. Por fim, é importante que se discuta os aspectos econômicos, pois muitas vezes, com a construção de hidrelétricas, até mesmo algumas atividades produtivas desenvolvidas pela população local se extinguem.

Outros trabalhos podem ser propostos, a exemplo de pesquisas na cidade, ou em locais próximos a ela, que sofreram influências diretas ou indiretas de impactos na natureza. Isso pode levar ao questionamento dos benefícios e prejuízos que a população local pode sofrer com a construção de hidrelétricas, como observado nas análises feitas pelos graduando A. L. e T. G. sobre a construção das Usinas de Capim Branco I e II, nos municípios de Uberlândia e Araguari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a proposta aqui apresentada constitui-se em um instrumento pedagógico de grande valia na busca de uma Geografia que estimule o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos (VESENTINI, 1999). Facilitando a relação professor/aluno, o uso da música contribui para que o ensino de Geografia cumpra seu papel enquanto instrumento de libertação social, na medida em que permite discutir temas do cotidiano.

A interpretação que os alunos fizeram das músicas revela seu senso crítico e o sucesso dos objetivos propostos por essa metodologia de trabalho, uma vez que demonstraram entendimento da mensagem, conseguindo fazer uma relação com seu cotidiano. Ficou claro, pois, que o uso da música como instrumento pedagógico é um recurso que estimula e motiva o aluno, tornando o processo ensino-aprendizagem em Geografia mais significativo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 26. ed. - São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v.1).
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 169-200. 436p.
- CORRÊA, Tupã Gomes; OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano de. A rockmania na cultura jovem. In: PACHECO, Elza Dias (org). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Elementos para capacitação em educação ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.
- FURRIELA, Rachel Biderman. Educação para o Consumo Sustentável. In: **Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Depto de Política da Educação Fundamental. Brasília 2001. 61p. p. 47 - 55.
- LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Trad. Maria Cecília França. Campinas: Papyrus, 1988.
- OLIVEIRA, Livia de. A percepção da qualidade ambiental. **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte. V. 12 n. 18 1º sem. 2002 p. 40-49.
- PACHECO, Elza Dias (org). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

RESENDE, Márcia S. A. O saber do aluno e o ensino da Geografia. In: VESENTINI, J. W. (org.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989. p.83-115.

SILVA, Marcelo Gonçalves da; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; VLACH, Vânia Rubia Farias. A utilização da música como complemento às metodologias de ensino de Geografia: algumas reflexões preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA. 7., 2003, Vitória, **Anais CD-Rom...** Vitória: UFES, 2003. p.404-411.

SILVA, Renata Rastrello e; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de; MELO, Geovana Ferreira. Museu Municipal de Uberlândia: educação, memória e poder. **CEPPG Revista**. Catalão: CESUC, ano 5, nº 09, Jul/Dez 2003, p. 26-36.

TORQUATO, P. F. Água, o desafio do século XXI. Disponível em: <www.uniaqua.org.br>
Capturado em: 06/2004.

VASCONCELLOS, Luiz Gonzaga Falcão; FREITAS, Cláudia Maria de. A cidade e o urbano em verso e canção. **Revista Olhares e Trilhas**, Uberlândia: Gráfica Editora Scalla, ano 3, nº 3, Edição Especial 2002, 131p.

VESENTINI, José W. **O ensino da Geografia no final do século XX**. São Paulo: Ática, 1996. 13p.

_____. Educação e Ensino de Geografia: Instrumento de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino).

VLACH, Vânia Rubia Farias. **Geografia em Debate**. Belo Horizonte: Lê, 1990.

REFERÊNCIAS MUSICAIS:

ARANTES, Guilherme. Planeta Água. In: **Millennium**. São Paulo: Polygram, 1998.

RAMALHO, Zé. Cidadão. In: **Frevoador**. Rio de Janeiro: Columbia/Sony Music, 1992.

SÁ E GUARABYRA. Sobradinho. In: **Melhores Momentos**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1975.

SEIXAS, Raul. Ouro de Tolo. In: **Millennium**. Rio de Janeiro: PolyGram, 1998.